

COLABORAÇÃO ENTRE HOMENS E MÁQUINAS: O PAPEL DOS AGENTES DE IA NA REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Herbert Yamuri Silva de Lima

A crescente integração da Inteligência Artificial (IA) no ambiente corporativo transformou o futuro do trabalho. Percebe-se a criação de um sistema híbrido com tendência de colaboração entre humanos e os agentes de IA. Tal sinergia busca otimizar a experiência do colaborador, permitindo que a IA lide com tarefas repetitivas enquanto os humanos realizam atividades estratégicas e criativas. Para a IBM (2025), agente de IA é um software capaz de agir de forma autônoma para compreender, planejar e executar tarefas. Ele é alimentado por Large Language Models (LLMs), podendo interagir com ferramentas, outros modelos e vários elementos de um sistema ou rede para atingir o objetivo do usuário. Os agentes de IA são diferentes dos assistentes tradicionais de IA que necessitam de um prompt a cada resposta gerada. Em teoria, o usuário pode designar uma tarefa de alto nível para o agente, cabendo a ele aprender como concluí-la. FITZGERALD e RANSBOTHAM (2025) afirmam que a liderança também evolui, com o surgimento do líder de agentes autônomos e diretores de IA em grandes empresas. Um estudo da Microsoft (2025) aponta que 82% dos líderes pretendem reestruturar suas estratégias para incorporar a IA, e 81% esperam que os agentes sejam integrados às suas empresas nos próximos 12 a 18 meses.

De acordo com a Harvard Business Publishing (2025) é necessário investir no desenvolvimento de líderes que priorizam o uso de IA, pois assim é mais provável alcançar uma posição sustentável em cenários de constantes transformações. Vale ressaltar que a implementação bem-sucedida desses agentes depende de uma liderança capaz de gerenciar a mudança e garantir que a IA e seus agentes sejam utilizados de modo ético e com a governança adequada.

Palavras-chave: Agentes de IA; Futuro do Trabalho; Liderança.